REPRESENTAÇÕES DE VELHICE ENTRE MESTRES DE TAEKWONDO

Palavras-Chave: VELHICE, ENVELHECIMENTO, TAEKWONDO

Autores/as:
NATHÁLIA BATISTA VIEIRA [FEF- UNICAMP]
Ms. SAMUEL RIBEIRO DOS SANTOS NETO (coorientador)
Prof./ª Dr./ª EDIVALDO GÓIS JÚNIOR (orientador) [FEF - UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa se interessou pelas representações de velhice entre praticantes de determinada prática corporal, o Taekwondo. Para entender os discursos e aparatos que constituem essas representações, nos interessou estudar os praticantes de Taekwondo com mais de 60 anos, idade cronológica institucionalizada para início da terceira idade, residentes na Região Metropolitana de Campinas - SP e que tenham o título marcial de mestre.

Estudou-se o tema da velhice, em relação às suas representações a partir de agentes sociais que se caracterizam pela prática duradoura ao longo da vida de uma luta, em particular, o Taekwondo.

Muitas vezes, entende-se a velhice como um marco cronológico iniciado aos 60 anos, porém diversos estudos apontam a formação de discursos e aparatos tecnológicos que constituem diferentes representações sobre a velhice que atestam esta etapa da vida como uma construção social (DEBERT, 2003). Como essas representações de velhice se constituem entre mestres de Taekwondo?

O campo das lutas, esportes de combate e artes marciais é vastamente amplo. As Artes Marciais de origem oriental possuem processos peculiares e específicos de sistematização de suas práticas. Por diversos motivos, como a divulgação e disseminação da prática, algumas dessas artes marciais se estruturam a partir de ideais e modelos esportivos. São criadas instituições nacionais e internacionais, organizações competitivas, mas também associações com fins diversos, como educacionais, mercadológicos, entre outros. Isso constitui e corrobora com os interesses dos dirigentes e agentes dos campos específicos dessas práticas. Logo, estas não podem ser analisadas apenas pelo "viés da esportivização". (MARTA, 2014).

O processo de esportivização do Taekwondo tem características específicas e a forma com que foi introduzido no Brasil e

todos os múltiplos fatores sociais, culturais, regionais, mercadológicos e políticos do país, configuram condições para o desenvolvimento de uma outra forma de prática corporal (MARTA, 2014). Dito isso, o entendimento desses processos e inúmeros fatores constituintes da prática em questão e do campo específico, possibilitam a observação e análise das construções simbólicas e lutas de representações. Assim, entender como os mestres de Taekwondo organizam suas narrativas e se entendem dentro desse campo, pode auxiliar na compreensão de outras representações de velhice na sociedade.

METODOLOGIA:

Intencionou-se realizar uma pesquisa de campo com instrumento de coleta entrevistas semiestruturadas que possibilitassem o levantamento de dados qualitativos através de um método narrativo. Para tal, as entrevistas seriam realizadas com mestres de Taekwondo residentes na Região Metropolitana de Campinas, com mais de 60 anos. Para interpretá-las, utilizaria-se os procedimentos da história oral (THOMPSON, 1992; ALBERTI, 2005), compreendendo a oralidade como uma fonte que, assim como as demais, necessita ser criticada e interrogada a partir do problema de pesquisa em questão.

Se utilizaria de um método de categorização para a análise dos dados produzidos e para as fontes, o referencial teórico da história cultural, com ênfase no conceito de representações de *Chartier* (2002).

Porém, frente a não participação de nenhum dos possíveis indivíduos que detém os critérios de inclusão da pesquisa, alterou-se os rumos do estudo para uma revisão narrativa, abordando as questões das velhices e das práticas corporais, mais especificamente o Taekwondo, para entendimento do campo específico e dos indivíduos que o compõem. E ainda, pretendeu-se uma reflexão sobre os prováveis motivos da não participação dos mestres ao receber o convite para as entrevistas relacionadas ao tema do envelhecimento e as representações construídas dentro do campo do Taekwondo.

Com o intento de fundamentar teoricamente as discussões acerca do tema, objetivou-se construir uma revisão narrativa utilizando como fonte os estudos e pesquisas da antropologia, sociologia, história e da educação física. Logo, aprofundou-se a pesquisa bibliográfica que possibilitasse uma reflexão sobre a pergunta norteadora da pesquisa, interpretando e analisando teoricamente e conceitualmente as questões envolvidas nessa pergunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os potenciais participantes desta pesquisa possuem uma posição privilegiada dentro do campo específico do Taekwondo na região de Campinas, que evidencia a detenção de um poder simbólico a esses agentes. Dado essa característica e ainda conciliado com o fator do processo de envelhecimento, há uma redução do número de participantes aptos dentro da região do estudo.

Após o levantamento dos possíveis participantes, começou-se a etapa de contato com esses mestres. Foram elencados 3 mestres com critérios eminentes para participação da pesquisa, no entanto nenhum destes cedeu a entrevista para o estudo.

Tratou-se com pseudônimos para o entendimento da não participação de cada um e uma possível reflexão sobre o porquê desse resultado. Chamou-se cada provável participante de *mestre 1*, *mestre 2* e sucessivamente de acordo com a ordem de contato dos pesquisadores.

O primeiro mestre contatado (*mestre 1*) demonstrou disponibilidade para contribuição na pesquisa, no entanto quando foi enviado o texto convite, sentiu-se um incômodo com o uso da palavra *velhice*. Justificou-se o uso do termo com embasamento teórico nos estudos bibliográficos realizados para a pesquisa. Explicou-se o interesse em entender justamente quais são as percepções e entendimentos da velhice dentro do campo do Taekwondo, mais especificamente entre e por esses mestres que estão vivenciando o processo de envelhecimento. O *mestre 1* parabenizou o interesse pela pesquisa e a atitude acadêmica e científica do estudo, porém não se disponibilizou para a entrevista.

O segundo convidado, o *mestre 2,* respondeu ao primeiro contato, contudo, ao ser informado da intencionalidade da entrevista não retornou ao convite e nenhuma outra tentativa por parte dos pesquisadores.

O *mestre 3*, reagiu com muito entusiasmo ao primeiro contato. Demonstrou bastante interesse em participar da pesquisa e se disponibilizou a conceder a entrevista com veemência. Após alguns contatos para apresentação do TCLE, o *mestre 3* começou a reduzir a frequência de suas respostas até o momento que abandonou totalmente as repetidas tentativas de contato dos pesquisadores.

Entende-se a pesquisa previa um número pequeno de participantes com características muito específicas, no entanto, é importante refletir sobre os possíveis motivos desse resultado, em que nenhum dos mestres convidados pode ceder a entrevista.

Todos os mestres negaram ou abandonaram o convite de participação antes mesmo de se informarem sobre os procedimentos do estudo. Esse resultado pode trazer algumas reflexões sobre o estranhamento com o termo velhice e as representações sociais sobre o envelhecimento.

O processo de convite foi pensado de forma que refletisse a intenção da pesquisa e que respeitasse todas as condutas éticas firmadas no Comitê de Ética. Logo, não houve uma ocultação do termo velhice na carta

convite, pois, novamente, a intenção é entender as representações que são criadas e vinculadas às pessoas dentro do campo do Taekwondo, assim, com o intuito de não influenciar as respostas dos participantes, o uso do termo foi intencional.

Uma das hipóteses levantadas para compreender a recusa dos mestres foi um aparente incômodo com o termo *velhice.* O que nos interessa é entender porquê o uso da palavra velhice foi automaticamente vinculado a uma interpretação negativa.

Mesmo após a justificativa dos pesquisadores sobre a intencionalidade de entender quais são e porquê são constituídas representações de velhice dentro de um campo de uma prática corporal, e não mais uma limitação dos indivíduos a uma ideia construída socialmente, percebeu-se um desconforto dos convidados diante do tema. Isso indica como essas representações são tão influentes na concepção de indivíduo e de sociedade. Visto que, sem uma afirmativa da concepção dos pesquisadores sobre, o uso do termo *velhice* foi instantaneamente relacionado à uma representação negativa.

Para que o envelhecimento seja compreendido "enquanto fenômeno múltiplo e complexo, esse não está alheio a um conjunto de determinantes de ordem subjetiva, cultural, econômica, social e política" (BARROSO, 2021, p. 18). Percebe-se que as concepções de velhice circulantes na sociedade inferem intensamente na percepção desses indivíduos, visto que não foi possível nem adentrar na especificidade do campo do Taekwondo. Diante disso, inferiu-se sobre essas representações logo mesmo no convite de participação da pesquisa.

A forma com que a velhice é representada no discurso e ações dos indivíduos convidados, corrobora com a concepção do velho como aquele que perde suas capacidades físicas, emocionais e sociais, sendo o processo de envelhecimento visto e resumido a essa incapacidade e à perda. Em que a velhice é relacionada a uma representação que padroniza os indivíduos a um ideário de inabilidade, falta de autonomia, decadência e solidão.

Uma imposição discursiva que estabelece o não reconhecimento da experiência singular de cada indivíduo estabelece um padrão prévio de condutas esperadas do processo de envelhecimento (BARROSO, 2021) assim como o ideário das características dos indivíduos que compõem esse grupo.

CONCLUSÕES:

Entender as representações de velhice dentro de uma prática corporal, com características específicas e determinantes para a construção de um campo dotado de relações e poder simbólico, é importante para a compreensão das representações que permeiam e se constituem em meio a sociedade.

Mesmo com a impossibilidade de efetuar as entrevistas, foi possível perceber como as representações construídas e firmadas no meio social são influentes para os mestres contatados. Onde o uso da palavra *velhice* gerou um desconforto e desinteresse desses mestres em participar da pesquisa.

Há o interesse de continuidade dessa pesquisa, após o término do período do PIBIC, para o trabalho de monografia do curso de Educação Física. Diante destes apontamentos, pensou-se algumas alternativas para a continuidade da pesquisa: aumentar a localidade para o Estado de São Paulo; flexibilizar a idade já que a perspectiva teórica abordada está relacionada ao processo e outros fatores sociais, não sendo pautada unicamente na idade cronológica; e, tentar novo contato com os participantes já convidados.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARROSO, Eloísa Pereira. Reflexões sobre a velhice: identidades possíveis no processo de envelhecimento na contemporaneidade. **História Oral**, v. 24, n. 1, p. 9-27, 2021.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2.ed. Tradutora Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel. 2002.

DEBERT, Guita Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Velhice ou terceira idade?**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora. 2003. p. 49 - 67

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. **A memória das lutas: as artes marciais orientais e a sua presença na cultura corporal de São Paulo**. EDUC-Editora da PUC-SP, 2014.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.